



Fundação Champalimaud Centro de investigação inaugurado na Índia



O que significa a palavra “translational”? E o que é um centro de investigação “translational”? O professor D. Balasubramanian, director do departamento de investigação do Instituto do Olho LV Prasad (LVPEI), em Hyderabad, Índia, explica de forma simples o conceito: “é a tradução imediata da investigação fundamental no dia a dia da prática clínica”. Ou, por outras palavras, é o círculo virtuoso que permite a rápida ligação entre a banca do laboratório e as camas dos hospitais e entre estas e a comunidade, numa relação que se

enriquece mutuamente.

No LV Prasad, isso é feito todos os dias logo pelas sete da manhã, quando as três dezenas de oftalmologistas e os cerca de dez investigadores permanentes se reúnem, durante uma hora, para que uns apresentem os seus últimos resultados e os outros exponham os casos clínicos que estão a tratar. Tudo na mesma sala onde ontem, ao fim da tarde, a presidente da Fundação Champalimaud, Leonor Beleza, a ministra indiana para os Recursos Humanos, Purandareswari, e o director do LVPEI, G. N. Rao, se juntaram para a cerimónia

formal de inauguração do Centro Champalimaud para a investigação “translational”, C-Tracer.

“A nossa preocupação é que a ciência chegue às pessoas”, sublinhara pouco antes Leonor Beleza, e “queremos que o que aqui está a ser feito inspire o laboratório que a fundação irá construir no local de onde partiu Vasco da Gama. E se ele partiu em direcção ao desconhecido, queremos que, voltando a olhar para o desconhecido, reunindo em Lisboa cientistas de todo o mundo e espalhando pelo mundo cientistas portugueses, possamos abrir em conjunto novos caminhos

ao conhecimento”.

O milhão de euros que a fundação já canalizou para o C-Tracer permitiu adaptar e equipar uma ala deste instituto que é, simultaneamente, um gigantesco centro oftalmológico onde se realizam todos os dias 80 intervenções cirúrgicas e atendem centenas de doentes. Entre os projectos em curso encontram-se novas formas de utilização de células estaminais para devolver a vista a doentes que, por acidente ou doença, a tinham perdido.

José Manuel Fernandes, em Hyderabad